

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

DESENHO COMO ATO DO PENSAMENTO: imaginação e expressão

BRASÍLIA, 2017

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

IDELVAN REIS OLIVEIRA

DESENHO COMO ATO DO PENSAMENTO: imaginação e expressão

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Graduação de Licenciatura em Artes Visuais da
Universidade de Brasília

Orientador: Professor: Cayo Honorato

BRASÍLIA, 2017

Dedicatória

Dedico este trabalho de conclusão de curso à minha família pelo apoio e paciência principalmente nos instantes finais da execução deste trabalho.

Ao professor Cayo Honorato pela paciência e atenção.

A todos os amigos que contribuíram de forma direta e indireta para minha formação.

IDELVAN REIS OLIVEIRA

DESENHO COMO ATO DO PENSAMENTO: imaginação e expressão

Brasília, ___/___/___

Comissão Examinadora

Prof. Dr. Cayo Honorato
Instituto de Artes-Universidade de Brasília-UnB
Orientador

Prof. Dr. Luiz Carlos Pinheiro Ferreira
Instituto de Artes-Universidade de Brasília-UnB

Prof. Dr. Lisa Minari Hargreaves
Instituto de Artes-Universidade de Brasília-UnB

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter-me dado força e saúde durante a realização do curso.

Agradeço a todas as pessoas que contribuíram de alguma forma para a realização desses estudos, cujo apoio foi muito importante para que este trabalho se tornasse uma realidade. À amiga Amanda oliveira, por me incentivar a cada obstáculo, a cada avanço. Aos meus irmãos e amigos, suporte maior da minha vida, pelo cuidado e amparo. Exemplo de dignidade e força. Aos professores e orientadores, que sempre me receberam com muita atenção.

Resumo

Este trabalho apresenta reflexões sobre o desenho como ato do pensamento, imaginação e expressão. Trazendo questões relativas ao ato de desenhar considerando de forma abreviada o percurso do mesmo em três momentos da história. Além disso, serão analisados os desenhos e comentários dos alunos do 7º ano do ensino fundamental, que participaram como colaboradores da pesquisa

Palavras chaves: desenho, pensamento, imaginação, expressão.

Sumário

Introdução.....	9
PARTE1- Apontamentos sobre o desenho.....	11
A idéia do desenho na Pré-História.....	11
O desenho e seu significado no Renascimento.....	11
O desenho e o Modernismo.....	15
PARTE 2. Desenho como processo metodológico: memorização, imaginação e pensamento.....	20
PARTE 3 Pesquisa qualitativa.....	Error! Bookmark not defined.
Considerações Finais.....	33
Anexo.....	32

Lista de Figuras

Figura 1- Pintura pré- histórica.....	12
Disponível em: infohistoriabrazil.files.wordpress.com/2015/02/lascaux_12.jpg	12
Acesso em: 30/06/2017.....	12
Figura 2-Estudante participando da pesquisa.....	25
Figura 3-Estudantes participando da pesquisa.....	25
Figura 4-Janssen.....	26
Figura 5-Infância.....	26
Figura 6-Nome desconhecido.....	27
Figura7-Super pai.....	27
Figura 8-Cinderela rebelde.....	28
Figura 9-Sem título.....	28
Figura 10-Sem Título.....	29

Introdução

O interesse pelo tema abordado surgiu a partir do meu contato com as disciplinas de desenho 2 e 3, e de Estágio Supervisionado em Artes Plástica 1 e 2, realizado durante o curso de Artes Visuais. No entanto, a minha relação com o desenho surgiu na infância e para entendermos essa relação é necessário que seja contada de forma breve, um pouco da minha trajetória de vida

A primeira experiência de que lembro com desenho, foi há muito anos atrás na minha infância quando estava de férias em um sítio que pertencia aos meus avôs paternos, que ficava cerca de 70 km de São Luís. Neste local, existia um amigo dos meus irmãos que desenhava de forma razoável a figura humana. Foi quando este mostrava seus desenhos feitos com lápis grafite para todos que ali estavam que despertou em mim o desejo de realizar aquilo também. A partir daí, passei a fazer meus primeiros rabiscos na areia, em cadernos, paredes e em vários tipos de suportes.

Na escola tive pouco contato com as artes. Havia uma disciplina chamada Educação Artística, que me estimulava, mas muito pouco, essa matéria era dada uma vez por semana, quando tinha professor, que passava poucas atividades, a maioria dos trabalhos interessante que ele passava envolvia desenhar ou colar em cartolinas personagens de datas comemorativas, como, o dia do índio, da Inconfidência Mineira e outras.

Com o passar dos anos passei a me dedicar à prática do desenho. Desenhava objetos, personagens de quadrinhos, figuras humanas e paisagens. Fiz curso de desenhos para aprimorar a técnica, mas foi na Universidade de Brasília, a partir do contato com as disciplinas práticas e teóricas que percebi que a concepção sobre desenho poderia ir além da técnica.

O presente trabalho de conclusão de curso aborda questões acerca do desenho como ato do pensamento, memorização e imaginação.

O desenho enquanto linguagem expressiva pode exteriorizar pensamentos, sentimentos e emoções, isso tudo pode ser representado no papel e em vários suportes.

Desde o início das civilizações o desenho constitui um signo presente na história da humanidade. Na pré-história ao desenhar nas paredes das cavernas o

homem registrou acontecimentos de sua época. Já no Renascimento o desenho passa a ser entendido como idéia, desígnio etc, percebe-se que em vários momentos da história humana, o desenho se mostra como ato pensamento que pode ser expresso e representado.

Nesse sentido, surge o interesse em investigar o desenho no intuito de compreender o desenho como um processo do pensamento, da imaginação, expressão e representação através das linhas no contexto das aulas de artes plásticas destinadas aos alunos do sétimo ano, da escola 507 localizada em Samambaia DF.

PARTE1- Apontamentos sobre o desenho

Trazendo reflexões relativas ao ato de desenhar, normalmente compreendemos o desenho como traços realizados sobre o papel, esboço, representação de algum objeto, mas a palavra desenho envolve outras concepções. Para entendermos essas concepções é importante ampliar nosso olhar através do ato de desenhar considerando o percurso do mesmo em três momentos na história, a pré-história, o Renascimento e o Modernismo.

É importante ressaltar, que objetivo não é expor a história da Arte de forma linear, e sim, contextualizar, de forma pontual sobre a palavra desenho, trazendo reflexão sobre essa prática em alguns movimentos artísticos dentro da história.

A ideia do desenho na pré-história

Desde o início das civilizações o desenho constitui um signo presente na história da humanidade. Na pré-história, o ser humano com traçados simples ao desenhar ou pintar nas paredes das cavernas, foi capaz de registrar acontecimentos de sua época, fornecendo informações sobre sua vida cotidiana. Para tanto, apontamos.

O homem sempre desenhou. Sempre deixaram registros gráficos, índices de sua existência, comunicados íntimos destinados à posteridade. O desenho, linguagem tão antiga e tão permanente, sempre presente, desde que o homem inventou o homem. Atravessou as fronteiras espaciais e temporais, e, por ser tão simples teimosamente acompanha nossa aventura na terra.
(Hanuer, apud. DERDYK, 2011, p.3)

Além das idéias apresentadas acima, os desenhos realizados no período da pré-história possuíam significado 'naturalista' Os artistas desenhavam e pintavam os animais, por exemplo, como observavam de uma determinada perspectiva, reproduzindo a natureza como seus olhos a percebiam. A arte realizada pelos caçadores, envolvia o processo de "magia", mas nada ligado à religião, comparado a uma espécie de armadilha em que a caça era capturada, e os desenhos feitos nas cavernas, local onde abrigavam e possuíam essa representação. Os desenhos representavam o desejo de posse sobre o animal. Tanto os desenhos quanto as pinturas, estavam ligados a esse processo de magia, por meio do qual procurava interferir na captura de animais, ou seja, supunha ter poder sobre o animal, desde que

possuíssem a sua imagem. Nesse sentido encontramos na literatura de Hauser, um trecho que fala do caçador e o pintor onde;

O Caçador e o pintor da era paleolítica supunham encontrar-se na posse do próprio objeto, desde que possuíssem a sua imagem, julgavam adquirir poder sobre o objeto por intermédio da sua representação. Acreditavam que o animal verdadeiro sofria, no mesmo preciso momento, a morte do retrato em efígie. (HAUSER, 1972, p.16).



Fig. 1- Pintura pré- Histórica encontrada nas cavernas de Altamira, Espanha.
Disponível em: infohistoriabrasil.files.wordpress.com/2015/02/lascaux_12.jpg

Acesso em: 30/06/2017

Nesse sentido entendemos a importância do desenho no período da pré-história, porque ali era o momento onde o sujeito pré-histórico, que vivia em situação adversa, tinha a necessidade de representação, como podemos analisar a figura 1: onde existe a imagem de animais como se estivesse saltando, correndo e o homem desse período representa isso na parede das cavernas. Os desenhos da pré-história, também transmitiam à representação por meio do desenho.

Os desenhos produzidos nesse período estavam vinculados aos rituais mágicos, significava ao mesmo tempo a representação e a coisa representada. A produção da pré-história estava conectada a esses rituais, onde a imagem tinha um

papel principal na concretização do desejo de dominação por parte do homem sobre a natureza.

O desenho e seu significado no Renascimento

O Renascimento foi um período de grandes transformações em várias áreas do conhecimento, marcado por mudanças econômicas, políticas, religiosas, sociais e culturais, um movimento ímpar para evolução do pensamento, racionalismo e do humanismo. A arte renascentista se caracterizou pela influência greco-romana e por perceber a arte como um reflexo da natureza e com o homem como foco central (Farthing 2001, p 150)

Os artistas renascentistas compartilhavam da filosofia humanista que colocava o homem e as realizações da humanidade no centro de todas as coisas. Esse entendimento é exemplificado pelos desenhos e estudos anatômicos de Leonardo da Vinci. É nessa época que o desenho ganha autonomia como meio de comunicação, de expressão e de conhecimento.

A sistematização da produção intelectual e artística do desenho realizado através de diferentes procedimentos de gravuras possibilitou o pensamento sobre a arte em uma nova escala. Por exemplo, encontramos no pensamento de Artigas (1975) uma menção ao Renascimento onde:

No Renascimento o desenho ganha cidadania e, se de um lado, é risco, traçado, mediação para expressão de um plano a realizar, linguagem de uma técnica construtiva, de outro lado é desígnio, intenção, propósito, projeto humano no sentido de proposta de espírito, um espírito que cria objetos novos e os introduz na vida real. (Artigas. apud DERDYK, 2015, p 42).

É justamente no Renascimento, que o desenho se torna disciplina artística, e ganha autonomia através do esforço de Giorgio Vasari no livro “Le vite dei più eccellenti pittori, scultori e architetti” cuja 1ª edição 1550. Fazendo referência ao desenho, entendido de forma simultânea, enquanto desenho; idéia, desígnio.

Vasari acreditava que todas as artes visuais, pintura, arquitetura e escultura, procediam do desenho. Jogando com o duplo sentido da palavra disegno, que significava ao mesmo tempo: concepção e contorno, projeto e execução manual do traçado, ele definia o desenho segundo dois aspectos, teórico e prático. No seu entendimento, o desenho é a expressão sensível da

ideia, fonte da invenção pictórica, o desenho confere à pintura a dignidade de uma atividade intelectual. (Lichtenstei, 2008. p.19)

Curiosamente, a partir do apontamento da autora, percebo que esta questão associada ao desenho como atividade intelectual está presente, inclusive, no ensino de arte na escola, onde de fato, o propósito não é formar artista. Mas as crianças de modo geral, quando o professor de Artes chega na sala de aula, sobretudo no 6º ano, é o momento em que as crianças vão ter aula de Artes pela primeira vez, ela quer logo aprender a desenhar, porque isso está relacionado a uma atividade intelectual, ao domínio de uma técnica, de aquisição, que de fato nem todos possuem, pois está ligada a uma certa habilidade, a uma questão manual, mas existe inúmeras técnicas, mecanismo para que o sujeito aprenda a desenhar.

Segundo Lichtenstei (2008), “Vasari acreditava que todas as artes da visão havia nascidas juntas e diretamente do desenho”.

Nesse período, o desenho é compreendido em sua extensão máxima, como linguagem tanto para arte, quanto também para ciência, para técnica, e na figura de Leonardo da Vinci ganha sua cidadania. Uma das figuras mais importantes do Renascimento, além de trabalhar com a linguagem do desenho, trabalhou em múltiplos campos de pesquisa manifestando um leque amplo de interesse. Sua curiosidade parecia ser insaciável, pesquisando, observando, principalmente, as forças atuantes da natureza. Para isso apontamos:

Leonardo da Vinci torna-se o ícone que representa a época renascentista em sua essência, momento histórico que dá seus primeiros passos em direção à investigação científica como forma de reconhecer, compreender, além disso, interpretar os fenômenos naturais (DERDYK, 2015, p 141).

Homem de formação humanista, Leonardo da Vinci, em seus desenhos explorou os segredos do corpo humano até então resguardados pela igreja. Além disso, projetou máquinas, observou a lei que governa o crescimento das plantas, investigou as correntes marítimas e os movimentos da terra. Seus desenhos se tornaram um registro do mundo, legitimando as forças visíveis e invisíveis da natureza. Suas anotações registravam suas observações, conclusões, invenções, hipóteses, e assim

o desenho ampliou tanto seus modos de pensar como de atuar no mundo, sendo assim, conectando e estreitando os vãos entre o fazer e o pensar.

Podemos deduzir com essas referências que, os artistas desse período, sobretudo, Leonardo da Vinci, desenharam como técnicos e também como artistas, buscando uma maneira de se aproximarem do conhecimento para informar a sensibilidade criadora por meio da racionalidade.

O desenho e o Modernismo

Segundo Barbosa (2012, p 34) no início do século XIX o desenho representava dentro da pedagogia neoclássica, o elemento primordial do ensino artístico, levando à precisão da linha e do modelado. A importância desses elementos refletia a influência dos exercícios de observação da escultura que, existente em maior número do que a pintura, eram utilizados com maior constância. Para os neoclássicos, o artista era o gênio, possuía uma inteligência superior que, através do desenho, seria limitada, domada pela razão, pela teoria e também pelas convenções da composição para melhor entender a tradição e a história.

Seguindo o raciocínio de Barbosa, percebemos que no contexto neoclássico o desenho era pensado como propriedade da arte. Desenhar não era simplesmente reproduzir contornos, o desenho não consistia em meros traços, mas também em expressão, seria a forma interior, o plano e o modelado. O desenho funcionava como duplo mecanismo daquilo que pensamos e acreditamos ver.

E é justamente com esse contexto que o ensino do desenho no país surge de forma importante, quando a família real portuguesa chega ao Brasil. O desenho começa ganhar relevância na formação educacional do estado. Nessa época, vieram com a corte portuguesa, muitos estrangeiros, principalmente os franceses.

Em 1816 chega ao Rio de Janeiro a convite de Antônio Araújo Azevedo, ministro de D João VI, um grupo de artistas franceses com a missão de estabelecer o ensino oficial das artes plásticas no país. O grupo ficou conhecido como Missão Artística Francesa:

Chegando ao Brasil, a Missão francesa encontrou uma arte distinta dos originários modelos portugueses e obras de artistas humildes, todos os nossos artistas eram de origem popular, mestiços em sua maioria, por isso, os nobres os viam como simples artesãos. Durante o período em que os artistas franceses permaneceram no Brasil,

ajudaram a fixar a imagem dos artistas como homem livre numa sociedade de cunho burguês e de arte como ação cultural popular, no lugar da figura do artista-artesão que estava submetida à igreja e seus temas predominantes nos séculos anteriores, além disso, fundaram o ensino formal da arte no Brasil, como já foi mencionado anteriormente (BARBOSA, 2012, p18).

Com isso, a institucionalização do ensino da Arte se dá por meio da Missão Francesa com o modelo neoclássico, um dos poucos modelos com atualidade no país de origem, no momento de sua importação para o Brasil. A Missão Francesa foi na realidade uma invasão cultural.

Segundo Ana Mae Barbosa (2012 p.23) todos esses acontecimentos, permitiram uma nova abertura para que se delineasse uma nova colocação para o ensino do desenho.

Em contraposição, no final do século XIX, no contexto republicano, os liberais introduziram o ensino do desenho na educação brasileira, numa perspectiva antielitista como preparação de mão de obra para o trabalho nas indústrias a partir do modelo norte americano. Com a apropriação destes modelos foi realizada mudanças no ensino de forma atuante até meados do século XX, deixando resquícios no ideário educacional brasileiro. (BARBOSA 2015, P 18)

Com a influencia dos liberais no contexto educacional, conforme BARBOSA (2015, P 20), no início do século XX, o Modernismo, movimento que mais nos interessa nesta parte, transpôs para o campo educacional a ideia de Arte como expressão, justamente com as reformas educacionais da escola nova, quando as atividades artísticas passaram a ser aceitas no meio educacional.

Esse movimento educacional, configurado como a primeira fase da virada modernista foi muito atuante, fazendo surgir uma nova classe de trabalhadores: os educadores, com carreiras traçadas, formação debatida e estruturada. Nesse período as escolas profissionais foram criadas, e as mais antigas reformadas, reformando-se o ensino do desenho para formar mão de obra especializada.

Com esse novo contexto social brasileiro, inicia-se também, o processo de industrialização por meio da substituição de bens de consumo. Por isso, iniciou-se a produção de objetos utilizados na lavoura de café, dando assim, início à industrialização de base. Segundo Nascimento (1994 p.31).

Rui Barbosa nas últimas décadas desse século foi quem procurou novos rumos ao desenho, ressaltando seus valores na educação, no

desenvolvimento da percepção e do espírito de disciplina. Mas, bastante preocupado com a industrialização do país, atribuiu-lhe uma função quase que exclusivamente utilitarista, pois o maior objetivo era a formação de trabalhadores da indústria nacional.

Na concepção pedagógica de Rui Barbosa, o desenho possuía um lugar de grande destaque, tanto no currículo primário como no currículo secundário. Não há nenhum educador brasileiro que tenha se dedicado ao estudo do processo de educação de forma minuciosa sobre o ensino do desenho ou sobre ensino da arte como ele, ressalta Barbosa (2012, P, 44.). Sua teoria política liberal se dirigia para a função prática de enriquecer economicamente o país. Em seu entendimento, este enriquecimento só seria possível por meio do desenvolvimento industrial, e a educação técnica artesanal da população brasileira, e era considerada por ele uma das condições básica para este desenvolvimento.

Segundo ainda Barbosa, Rui Barbosa entendia que a educação artística poderia ser uma das bases mais solidas para a educação popular, e sua introdução nas escolas públicas americanas, sobretudo por meio do desenho geométrico, já havia manifestado enorme sucesso, através dos bem desenhados produtos americanos apresentados no Centennial Exhibition, (primeira exposição mundial dos Estados Unidos. Por isso era o modelo de ensino da Arte que se pretendia implantar no Brasil, na escola secundária. Estabelecia que o desenho deveria ser ensinado de forma obrigatória em todos os anos do currículo secundário.

Nesse sentido, conforme foi apresentado anteriormente o ensino da Arte no Brasil foi pautado, exclusivamente, pela concepção de arte como técnica. Nesse sentido, o ensino de Arte, sobretudo do desenho, na educação escolar não possui um fim em si mesmo, porém, serve como instrumento para alcançar objetivos que não estão relacionados com o ensino de Arte propriamente dito.

Mas, segundo os PCNs (1998, p24.) com o movimento Modernista, a concepção de arte como técnica, começou a mudar, através da influência da pedagogia experimental, pois os modernistas entediam a Arte como o desenvolvimento da expressão e da criatividade. E entre os anos 1920 e 1970, muitas escolas brasileiras viveram também outras experiências no ambiente do ensino e do aprendizagem de Arte alicerçadas, fortemente pelas estéticas modernistas e com bases nas tendências pedagógicas e psicológicas que marcaram este período.

Segundo os PCNs, o ensino de Arte volta-se para o desenvolvimento natural do aluno, centrado no respeito e também nas suas aspirações e necessidades, valorizando suas formas de expressão e compreensão do mundo, como podemos verificar nas aulas de desenho das Escolas Experimentais e Vocacionais. Os PCNs apontam que:

As aulas de Desenho Artes Plásticas das Escolas Experimentais (em São Paulo), além outros centros brasileiros, assumem concepções de caráter mais expressivos buscando à espontaneidade e valorizando o crescimento ativo e expressivo do aluno. As atividades de Artes Plásticas mostram-se como espaço de invenção autonomia e descobertas, baseia-se principalmente na auto expressão dos alunos. (PCNS 1998. DF, p 25.)

Com a aproximação do experimentalismo psicológico com o desenho nas escolas paulistas e a estruturação de diversas reflexões sobre desenvolvimento mental dos alunos, sobretudo, a valorização do desenho como “produto estético” relacionado à espontaneidade, somente foi viável com a influência dos movimentos da Semana de Arte Moderna de 1922, em São Paulo, com o expressionismo, o futurismo e o dadaísmo.

PARTE 2. Desenho como processo metodológico: memorização, imaginação e pensamento.

Desde a Pré-História os seres humanos deixavam registradas suas crenças, costumes e histórias através de desenhos nas cavernas. Sabemos que desde o período Paleolítico (ou Idade da Pedra Lascada), muitos também retratavam em seus desenhos partes de seus rituais e/ ou magias. As pinturas/ desenhos rupestres também serviam como meio de comunicação entre os seres humanos, que nesta fase tinham a linguagem de comunicação pouco desenvolvida. Além dos desenhos nas cavernas, eles também faziam pinturas em seus corpos.

E ainda nos dias atuais, os desenhos encontram-se presentes em nossos cotidianos desempenhando diversos papéis em nossa sociedade, sendo como forma de expressão, passa tempo, ou como agente facilitador de linguagens, sinalizações ou do processo de ensino-aprendizagem.

O desenho e o pensamento

A imagem nos ajuda a melhor perceber os sentidos das coisas (sejam elas coisas abstratas ou concretas), pois nosso cérebro recebe a informação e a interpreta para então absorvê-la. Quando a utilizamos para retratar algum fato importante para nós, mexemos não apenas com a transmissão de informação, mas também com sentimentos, desejos, sonhos e com nossa própria criatividade. Penso eu que o desenho é uma forma de transmitir e receber informações. Nos dias atuais, não podemos pensar em educação sem pensar na utilização de imagens como agentes de transmissão de conteúdo e também de percepção do mesmo, mas principalmente, como meio de demonstrar nosso entendimento.

O desenvolvimento do pensamento humano tem relação direta com a capacidade de representar o que acontece ao nosso redor e o desenho pode ser considerado como o instrumento através do qual a criança retrata sua concepção de mundo. De borrões a rabiscos, e destes, a traçados... O desenho vai-se desenvolvendo junto à criança e aos poucos, vai narrando não apenas as formas dela sonhar e imaginar como também sua forma de pensar e sua própria realidade. Sendo desta forma a primeira linguagem escrita da criança, o desenho pode também ser um meio pelo qual ela expressa suas emoções, seus medos e angústias.

Toda criança desenha. Mesmo que não seja adequadamente instrumentada para tal, a criança pequena quase sempre encontra uma maneira de deixar, nas superfícies, o registro de seus gestos: se não tiver papel, pode ser na terra, na areia, ou até mesmo na parede de casa; se não tiver lápis, serve um pedaço de tijolo, uma pedra, ou uma lasca de carvão. (GALVÃO, 2012, p 54.).

Além de contribuir no desenvolvimento da coordenação motora, sensorial e na forma de o ser humano se expressar, o ato de desenhar é também imprescindível na relação ensino-aprendizagem, pois além de ser um agente facilitador para a compreensão de determinados conteúdos.

O desenho e a memorização.

Desde pequenos, recebemos diariamente enxurradas de informações e precisamos saber filtrá-las e também arquivar muitas delas em nossa memória. Sem ela, nossa vida em sociedade seria praticamente impossível. Precisamos desta forma, de estímulos e exercícios para nossa memória, que em conjunto com a narração e convivência em sociedade, fortalece nossas mentes e nos prepara para o futuro. Para Derdyk.(2015) “ O desenho é o palco para onde convergem os elementos formais e semânticos originados pela observação, pela memória e pela imaginação”. Mas além de representar o que já temos arquivado em nossa memória, penso eu, o desenho pode também ser um mediador no processo de memorização, sendo utilizado nos mais diversos meios na sociedade moderna. Ao desenhar o aluno desenvolve a capacidade de imaginação e invenção Por isso, ato de desenhar precisa ser constantemente estimulado.

De acordo com Edwards (2005): ‘... Quase ninguém percebe que muitos adultos desenhavam como crianças e que muitas crianças desistem de desenhar aos nove ou dez anos de idade. Ao crescerem, essas crianças tornam-se os adultos que dizem que jamais souberam desenhar e que são incapazes de traçar uma linha reta. (ANDRADE, RUTES; CIONEK; ASLIE, 2007, p.4)

O desenho e a imaginação.

Tão importante na construção do eu, a imaginação mexe com nosso psíquico e nossas emoções, tendo assim o poder de transformar e estimular o ser humano. Imaginando, podemos criar, ou mesmo recriar fatos, coisas importantes para nós mesmos. Daí está a importância de não apenas deixar nossa criatividade florir, mas de também estimular o outro a dar cor e forma à sua própria criatividade. “O desenho é uma das manifestações semióticas, isto é, uma das formas através das quais a função de atribuição da significação se expressa e se constrói” (PIAGET, 1971).

E mais uma vez, o desenho apresenta-se como um dos mais eficazes recursos que o ser humano tem para ler, compreender e ajudar o outro. A partir de um simples desenho, podemos melhor entender e decifrar os sentimentos e a forma de pensar de outra pessoa e que podemos também criar, recriar, dar cor a sonhos, ideias,

devaneios. É a partir do desenho que podemos ser ou deixar o outro ser mais livre, em busca de seu próprio eu.

PARTE 4 Pesquisa com os alunos: caminhos de possibilidades.

A escola pública escolhida para a realização desta pesquisa foi o Centro de Ensino Fundamental 507, localizado em Samambaia DF, no segundo semestre de 2016 com alunos do 7º ano. Trata-se de uma escola da periferia de Brasília, cheia de problemas de infraestrutura e marcada por histórico de violência em suas imediações. O uso de drogas também é comum de ser visto.

Porém, a escolha por esse centro de ensino para a realização da pesquisa não foi de forma nenhuma aleatória, devido à proximidade com meu lar e também por eu já ter feito estágio supervisionado no mesmo centro de ensino com alunos da mesma série. Além disso, queria me ambientar com a realidade do professor de Artes Plásticas e “no 507” como é chamado pelos alunos, representa parte da realidade das escolas públicas do DF, como a falta de uma sala própria para realização das oficinas de artes, falta de materiais, além disso, a violência nas imediações da escola, baseado nos noticiários dos meios de comunicação e nessa pequena experiência que tive.

A realização da pesquisa em se sala de aula aconteceu em três etapas e uma vez por semana e da seguinte forma:

1ª etapa: foi pedido aos alunos que pensassem em um determinado assunto importante para eles ou que estivesse presente no seu dia a dia, e logo após desenhasse, com a duração de 45 minutos, pois era o tempo que tínhamos. Pensar e desenhar algo que está relacionado com o contexto do aluno. Esse pensamento ajuda justamente a subsidiar a minha ideia de uma prática pedagógica envolvendo o desenho, porque a ideia de possibilitar os alunos do 7ºano que façam um desenho daquilo com que os interessa, os aproxima da vida real, criando e recriando sonhos e pensamentos.

2ª etapa: teve foco no aspecto do conceito do desenho, começando com um diálogo com os alunos expondo de forma breve a importância do mesmo na pré-história em alguns movimentos artísticos, como, o Renascimento e o modernismo.

3ª etapa: foi solicitado que os alunos escrevessem sobre o que eles pensavam sobre o desenho realizado. Após ser realizada essa etapa, demonstrei que o desenho não é um dom, ou uma atividade ligada apenas a uma questão manual, e sim, a um processo do pensamento. Pois desenhar é uma atividade lúdica, uma brincadeira que envolve tanto os aspectos físicos, como a imaginação. E a imaginação está vinculada com o pensamento.

Logo abaixo segue as imagens dos desenhos dos alunos.

Trabalhos com os alunos



Figura 2- Estudante do 7º, Estudantes participando da pesquisa, Desenho, 2016. Fotografia do autor.



Figura 3- Estudante do 7º, Estudante participando da pesquisa, Desenho, 2016. Fotografia do autor.

Nessa etapa foram distribuídos materiais como: folhas de papéis A4, lápis de cor, giz de cera e lápis de várias gradações para eles desenhar. Dos setes alunos que participaram da pesquisa, apenas quatro não hesitaram em realizar o que lhes fora sugerido. Dois deles ficaram pensando em qual assunto teria importância e apenas um resolveu não participar mais da pesquisa, pois não se sentia estimulado a desenhar. Os desenhos foram feitos em papéis A4, e alguns cantavam, outros dialogavam entre si pedindo opinião sobre o assunto em questão, faziam perguntas sobre as produções uns dos outros. Para Derdyk (2015,.) afirma que: " A criança, ser global, mescla suas manifestações expressivas: canta ao desenhar, pinta o corpo ao representar, dança enquanto canta ouve histórias representa enquanto fala".

Segue abaixo as imagens dos desenhos dos alunos.



Figura 4- Primeira atividade, Janssen, Desenho, 2016, Fotografia do autor.

O ato de desenhar deve ser um fator primordial no processo do desenvolvimento da linguagem. Percebemos nas figuras acima por exemplo, a figura 4, que o aluno utiliza o desenho do grafite como linguagem. Trata-se uma espécie de documento que registra o seu nome, para ele, é uma assinatura pessoal. Percebemos com isso que o aluno demonstrar com o desenho uma forma de auto-expressão, e

com isso o aluno atua de forma ativa com o mundo, sugerindo, dando sua opinião, através das formas, cores e símbolos. Comentário do aluno A:

“O desenho é muito importante na minha vida, pois está presente em vários lugares por onde eu passo como: placa de sinalização, faixa de pedestre e no muro da escola, desenho está presente em minha vida.” Eu amo desenhar”(aluno do 7º ano se referindo à figura nº4). no comentário do aluno da figura nº 4, ele percebe linhas no faixa de pedestre e nas placas de sinalizações e o aluno os representa no papel.

O desenho “infantil” tem seu próprio estilo tanto de representação como de expressão. Podemos percebê-lo no comentário de Ferraz e Fusari quando escrevem:

A criança se exprime naturalmente, tanto do ponto de vista verbal, como plástico ou corporal, e sempre motivada pelo desejo da descoberta e por suas fantasias. Ao acompanhar o desenvolvimento expressivo da criança percebe-se que ele resulta das elaborações das sensações, sentimentos e percepções vivenciadas intensamente. Por isso, quando ela desenha, pinta, dança e canta, o faz com vivacidade e muita emoção. (Ferraz e Fusari.1993.p.55).

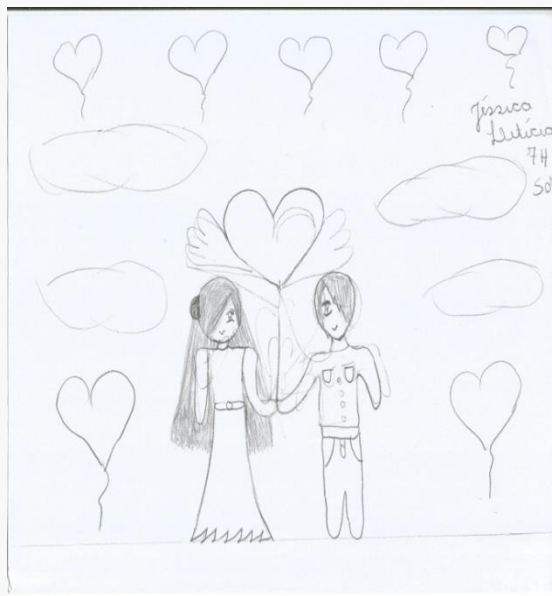


Figura 5- Primeira atividade, Infância, Desenho, 2016, fotografia do autor.

Comentário do aluno B:

"Fiz esse desenho porque gosto de princesas e bonecas, tudo que está relacionado à infância "(aluna do 7º ano se referindo à figura de nº 5).

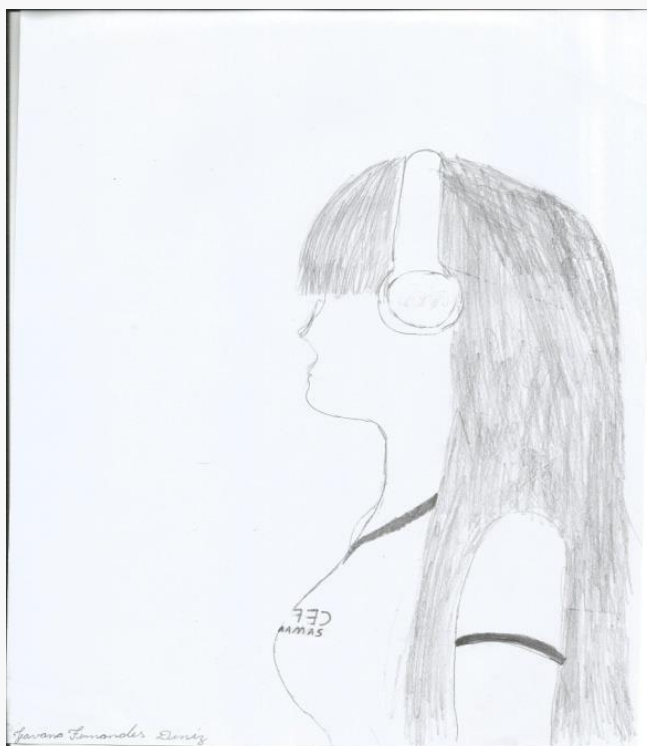


Figura 6- Primeira atividade, nome desconhecido, Desenho, 2016, fotografia do autor

Comentário do aluno C:

“Essa imagem se trata de um lugar que eu vou para esquecer as preocupações do dia a dia, para relaxar” (aluna do 7º ano se referindo à figura nº6)

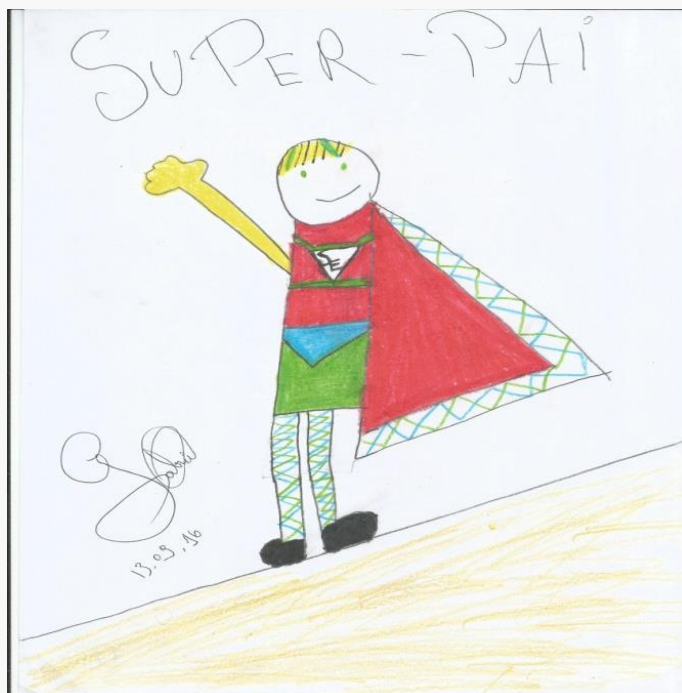


Figura 7- Primeira atividade, Super pai, Desenho, 2016, Fotografia do autor.

Ao analisamos os comentários dos alunos acima sobre os seus desenhos podemos perceber que o universo das artes, no qual o desenho está inserido, é uma forma essencial de expressão, imaginação e pensamento, sua presença pode ser justificada no ambiente escolar. Lembro que perguntei para o aluno que fez o desenho da figura nº 7, e que no pensamento dele os heróis não são como a televisão os mostra, de forma distante de sua realidade e na ficção, mas para ele os heróis estão próximos dele. Para o aluno o seu pai é o seu herói e por isso o representou no papel. Linguagem da arte, o desenho pode ser considerado uma produção Criadora, que envolve uma série de pensamentos e sentimentos reunindo elementos da experiência para formação de novos saber. Nesse sentido o desenho envolve o pensamento, sentimento, o imaginário e a representação.



Figura 8- segunda atividade com os alunos, cinderela rebelde, Desenho, 2016, fotografia do autor.

Comentário do aluno D:

“ Todo mundo fala que cinderela é meiga educada e gentil, mas a minha criação é diferente, eu quero trazer agora para os adolescentes o mundo mágico da Disney, cinderela, branca de neve, Ariel só que de forma rebelde.

“Minha ideia também é trazer o meu mundo para as crianças e adolescentes, o mundo todo me aguarde” (aluno do 7º ano se referindo à figura nº 8)

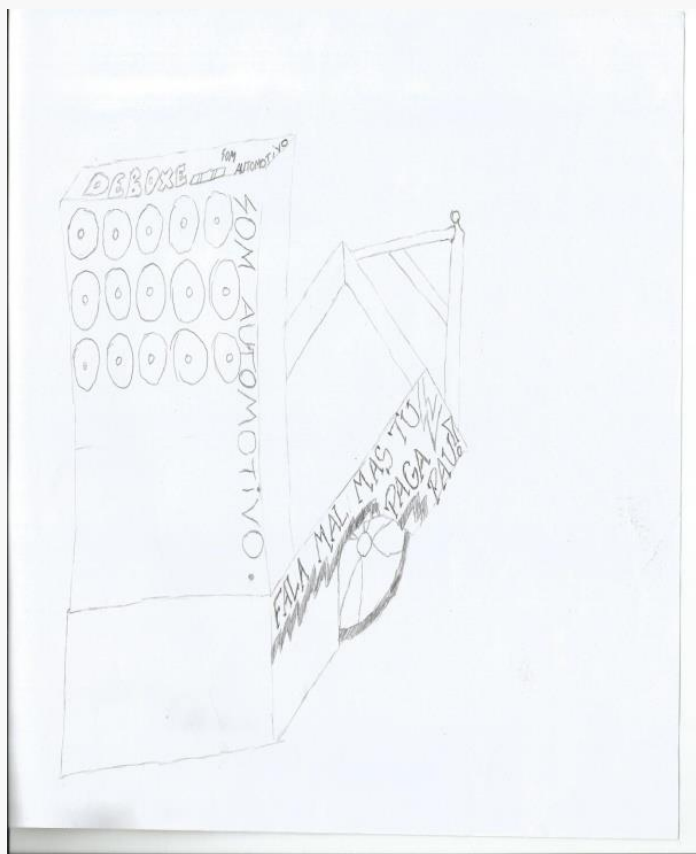


Figura 9- segunda atividade com os alunos, sem título, Desenho, 2016, fotografia do autor.

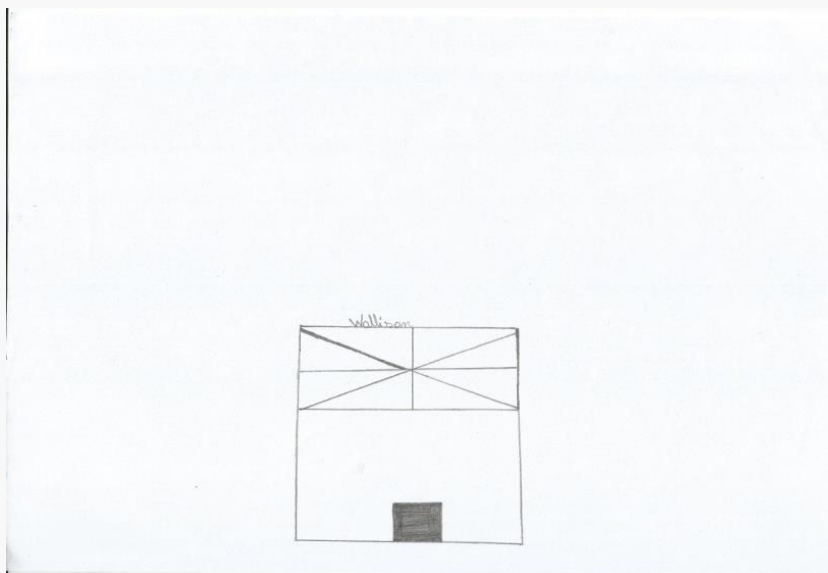


Figura 10- primeira atividade, sem título, Desenho, 2016, fotografia do autor.

Comentário do aluno E:

“Gosto de desenhar formas geométricas, são mais fáceis e mais práticas” (aluno do 7º ano se referindo à figura nº 10).

Se referindo à figura de nº 10 e, percebe-se que os alunos têm mais afinidades com formas geométricas, com as linhas retas, e a linha segundo Derdyk(2015, p. 38) “a linha é o elemento essencial da linguagem gráfica, não se subordina a uma forma que neutraliza suas possibilidades expressivas”.E no pensamento da autora apontamos:

A linha pode ser uniforme, precisa e instrumentalizada, mas também pode ser ágil, densa, trepidante, redonda, firme, reta, espessa, fina, permitindo infindáveis possibilidades expressivas. Quanto maior for o nosso campo perceptivo, mais revelações gráficas obteremos. (DERDYK, 2015, p. 38)

Valorizar a Arte, ou o desenho na escola é um dos meus objetivos como futuro professor, e com isso estarei levando o aluno a se interessar não apenas pelas produções artísticas regionais, nacionais e mundiais, mas também pelas produções realizadas por ele e por seus colegas.

Os trabalhos foram proveitosos, pois os alunos realizaram desenhos expressivos, com cores variadas, formas e linhas próprias de seus traços, o que indica que eles estão ligados com esse mundo, onde o aluno se expressa por meio da arte de desenhar. Onde tudo que imaginamos ou percebemos pode ser expresso por meio de um desenho.

Os desenhos dos alunos nos mostram criatividade, pensamento, emoção e seus sentimentos, como é o caso do comentário da figura nº6, o que foi demonstrado através da diversidade de seus desenhos.

Alguns alunos desenharam fatos do dia a dia, como observar na figura nº4, desenhos de grafite presente em vários lugares, inclusive no muro da escola onde estuda, outro faz uma releitura da cinderela, figura nº 8, isto é importante, visto que estimula o pensamento, a imaginação e a criatividade, os seus sentimentos, além disso, a

autoexpressão do aluno. Percebi também que alguns alunos que diziam não conseguir desenhar realizaram desenhos interessantes.

Considerações Finais

A partir dos estudos realizados a cerca do desenho, percebemos a importância dessa manifestação gráfica, que faz parte do mundo do aluno. O ato de desenhar é visto como uma atividade artística cuja produção pode expressar o pensamento do aluno, a imaginação através de representações gráficas.

Ao desenhar, o aluno desenvolve seus processos criativos, ampliando suas potencialidades de pensamentos e expressão. Ao mesmo tempo, em que o desenvolvimento gráfico faz parte da inteligência humana, e também está relacionada ao contexto do aluno e aos estímulos recebidos ao longo de suas vivências. Por isso é necessário gerar situações para que o estudante re-signifique seu estilo de representação.

Além de ser uma forma de expressão, o desenho é também uma atividade criativa, o estudante desenha para dá significado ao seu pensamento, sua imaginação e expressão. E essa expressão artística nada mais é do que um registro do seu pensamento ou imaginação.

O ato de desenhar representa pensamentos, assim como outras linguagens expressivas, o desenho é uma atividade que está conectada com a memória, com a imaginação e, portanto com o pensamento.

Desenhar possibilita ao aluno a sentir-se livre para colocar no papel ou em outro suporte suas idéias, seus pensamentos e sua imaginação, sua forma ver o mundo que o cerca. E a arte é uma forma de conhecimento, e o desenho nesse universo da arte, pode ser um veículo para aprender coisas importantes tanto para o aluno quanto para o professor.

O ato de desenhar pode nos levar a projetos cooperativos, trabalhar em grupos, com isso o aluno pode aprender a desenvolver bem em sociedade, apreciar outras culturas, comunicar-se de maneira mais solta, aprender a pensar de forma autônoma.

As atividades tanto de desenho quanto de arte em geral, podem ser integradas com outras disciplinas, mas é importante ressaltar que o foco nas aulas de artes esteja centrada no ensino e aprendizagem de arte enquanto área de conhecimento.

Referências

Andrade, A. F., Arsie, K. C., Cionek, O. M., & Rutes, V. P. B. **A contribuição do desenho de observação no processo de ensino-aprendizagem**. Curitiba: Graphica, 2007.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BORDIGNON, Terezinha et al. **Desenho de Memória e observação**. às 22;05. Disponível em: <<https://piquiri.blogspot.com.br>>. Acesso em: 27 maio 2017.

CHIARAVALLI, Rogério et al. **História do artesanato**. Disponível em: <http://www.programaartebrasil.com.br/hist_artesanato/hist_arte.asp (disponível em: >. Acesso em: 27 maio 2017.

DERDYK, Edith, **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil-5**. Ed.- Porto Alegre, RS; 2015.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria F. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1972.

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

HANAUER, Fernanda, **Riscos e rabiscos- O desenho na educação infantil**. RS, 2011

LICHTENSTEIN, Jaqueline, **A pintura. Textos essenciais, vol. 9, O desenho e a cor**, São Paulo, Ed. 34, 2006.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **Espaço do desenho: A educação do educador**. São Paulo: Edições Loyola, 1984.

NASCIMENTO, Roberto A. **O Ensino do Desenho na Educação Brasileira: apogeu e decadência de uma disciplina escolar**. 1994. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Estadual Paulista, Marília, 1994.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

Anexo

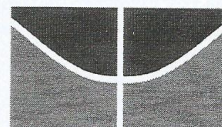
Universidade de Brasília

Instituto de Artes

Departamento de Artes Visuais

Graduando: Idelvan Reis Oliveira

Professor orientador: Dr. Luiz Carlos Pinheiro Ferreira

Termo de Consentimento e Autorização

Eu, Elina Paz London Nunes declaro para os devidos fins, que concordo por livre e espontânea vontade, e autorizo o aluno de graduação **Idelvan Reis Oliveira**, matrícula 11/0159993, a realizar pesquisa de campo como parte do trabalho de conclusão de curso em Licenciatura em Artes Plásticas na Universidade de Brasília, Departamento de Artes Visuais. Estou ciente de que a pesquisa tem por objetivo registrar percepções e comentários sobre o **Desenho como ato**, no intuito de compreender o desenho como um processo do pensamento e da expressão através das linhas no contexto das aulas de artes plásticas destinadas aos alunos do sétimo ano. Estou igualmente ciente de que estes objetivos serão buscados através de observação, anotações, entrevista com gravação de áudio e registros em fotos do ambiente e do desenvolvimento da pesquisa.

Observações:

- O estudo não tem fins lucrativos;
- As informações prestadas serão confidenciais;
- Será mantido o anonimato do participante através da proteção de seu nome e alteração da imagem;
- A participação será voluntária;
- A qualquer momento o colaborador pode cancelar sua participação comunicando esta decisão ao responsável pela pesquisa, e
- Nada será publicado sem a autorização do colaborador.

Elina Paz London Nunes

Colaborar e/ou responsável

Idelvan Reis Oliveira

Pesquisador

Brasília, 20 de setembro 2016.

Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Artes Visuais



Graduando: Idelvan Reis Oliveira

Professor orientador: Dr. Luiz Carlos Pinheiro Ferreira

Termo de Consentimento e Autorização

Eu, Regina Fernandes Sales declaro para os devidos fins, que concordo por livre e espontânea vontade, e autorizo o aluno de graduação **Idelvan Reis Oliveira**, matrícula 11/0159993, a realizar pesquisa de campo como parte do trabalho de conclusão de curso em Licenciatura em Artes Plásticas na Universidade de Brasília, Departamento de Artes Visuais. Estou ciente de que a pesquisa tem por objetivo registrar percepções e comentários sobre o **Desenho como ato**, no intuito de compreender o desenho como um processo do pensamento e da expressão através das linhas no contexto das aulas de artes plásticas destinadas aos alunos do sétimo ano. Estou igualmente ciente de que estes objetivos serão buscados através de observação, anotações, entrevista com gravação de áudio e registros em fotos do ambiente e do desenvolvimento da pesquisa.

Observações:

- O estudo não tem fins lucrativos;
- As informações prestadas serão confidenciais;
- Será mantido o anonimato do participante através da proteção de seu nome e alteração da imagem;
- A participação será voluntária;
- A qualquer momento o colaborador pode cancelar sua participação comunicando esta decisão ao responsável pela pesquisa, e
- Nada será publicado sem a autorização do colaborador.

Regina Fernandes Sales

Colaborar e/ou responsável

Idelvan Reis Oliveira

Pesquisador

Brasília, 13 de Setembro 2016.

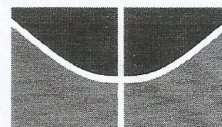
Universidade de Brasília

Instituto de Artes

Departamento de Artes Visuais

Graduando: Idelvan Reis Oliveira

Professor orientador: Dr. Luiz Carlos Pinheiro Ferreira



Termo de Consentimento e Autorização

Eu, Angelina de Sousa Araújo (mãe), declaro para os devidos fins, que concordo por livre e espontânea vontade, e autorizo o aluno de graduação **Idelvan Reis Oliveira**, matrícula 11/0159993, a realizar pesquisa de campo como parte do trabalho de conclusão de curso em Licenciatura em Artes Plásticas na Universidade de Brasília, Departamento de Artes Visuais. Estou ciente de que a pesquisa tem por objetivo registrar percepções e comentários sobre o **Desenho como ato**, no intuito de compreender o desenho como um processo do pensamento e da expressão através das linhas no contexto das aulas de artes plásticas destinadas aos alunos do sétimo ano. Estou igualmente ciente de que estes objetivos serão buscados através de observação, anotações, entrevista com gravação de áudio e registros em fotos do ambiente e do desenvolvimento da pesquisa.

Observações:

- O estudo não tem fins lucrativos;
- As informações prestadas serão confidenciais;
- Será mantido o anonimato do participante através da proteção de seu nome e alteração da imagem;
- A participação será voluntária;
- A qualquer momento o colaborador pode cancelar sua participação comunicando esta decisão ao responsável pela pesquisa, e
- Nada será publicado sem a autorização do colaborador.

Angelina de Sousa Araújo
Colaborar e/ou responsável

Idelvan Reis Oliveira
Pesquisador

Brasília, 13 de setembro 2016.

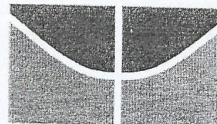
Universidade de Brasília

Instituto de Artes

Departamento de Artes Visuais

Graduando: Idelvan Reis Oliveira

Professor orientador: Dr. Luiz Carlos Pinheiro Ferreira



Termo de Consentimento e Autorização

Eu, _____ declaro para os devidos fins, que concordo por livre e espontânea vontade, e autorizo o aluno de graduação **Idelvan Reis Oliveira**, matrícula 11/0159993, a realizar pesquisa de campo como parte do trabalho de conclusão de curso em Licenciatura em Artes Plásticas na Universidade de Brasília, Departamento de Artes Visuais. Estou ciente de que a pesquisa tem por objetivo registrar percepções e comentários sobre o **Desenho como ato**, no intuito de compreender o desenho como um processo do pensamento e da expressão através das linhas no contexto das aulas de artes plásticas destinadas aos alunos do sétimo ano. Estou igualmente ciente de que estes objetivos serão buscados através de observação, anotações, entrevista com gravação de áudio e registros em fotos do ambiente e do desenvolvimento da pesquisa.

Observações:

- O estudo não tem fins lucrativos;
- As informações prestadas serão confidenciais;
- Será mantido o anonimato do participante através da proteção de seu nome e alteração da imagem;
- A participação será voluntária;
- A qualquer momento o colaborador pode cancelar sua participação comunicando esta decisão ao responsável pela pesquisa, e
- Nada será publicado sem a autorização do colaborador.

168: Carlos Gomes Soares

Colaborar e/ou responsável

Idelvan Reis Oliveira

Pesquisador

Brasília, 13 de Setembro 2016.